

# Premissas e propostas para a retomada das atividades na UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

# Apresentação

O presente documento pretende relacionar um **conjunto de informações que permitam à UFSC avaliar, planejar, propor e executar ações voltadas à programação de condições de retomada gradual das atividades da Instituição.**

Uma vez definidas, tais ações dependerão da devida normatização de procedimentos e rotinas, nas diferentes instâncias deliberativas da instituição.

**O documento está dividido em dois eixos principais: **Premissas** e **Propostas**.**

# Apresentação (cont.)

As **premissas** derivam de um exaustivo e rigoroso estudo (em anexo) realizado por um grupo de pesquisadores (das áreas de Engenharia, Infectologia, Matemática, Física, Estatística) capazes de fornecer elementos objetivos e de apoio a decisões.

As **propostas** estão divididas em 05 (cinco) dimensões, também resultantes do estudo em anexo, a saber:

- DO ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
- DO ESTUDO DA INFRAESTRUTURA
- DAS RESTRIÇÕES ACADÊMICAS
- DAS RESTRIÇÕES DOS DISCENTES
- DA DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

**Em cada uma delas são apresentadas as condições de retorno, em momento oportuno, e as respectivas ações e setores responsáveis por sua execução.**

# Premissas

- **Tão logo houve** - por parte da OMS (Organização Mundial da Saúde) - **a declaração de "pandemia", a UFSC adotou medidas de combate ao COVID-19.**
- Tais medidas passaram a ser expressas por **portarias normativas** assinadas pelo Reitor e ofícios circulares e resoluções, emitidas por diferentes instâncias e unidades da Gestão.
- **A matriz de todos estes documentos formais seguiu**, antes de tudo, **a orientação de especialistas nas áreas de infectologia e virologia**, de modo a subsidiar as decisões da Administração Central e informar às Unidades Acadêmicas e Administrativas.
- Importa destacar que **a UFSC**, a exemplo de outras IFEs, **antecipou-se**, inclusive, **a medidas de contenção de outras esferas**, como governos estaduais e municipais. Tal postura permitiu que houvesse, seguramente, **resultados bastante efetivos**, sobretudo naquilo que notoriamente tem sido defendido como "achatamento" da curva de contaminação.
- Assim, optou-se, desde os primeiros dias de março, por **trabalhar de forma escalonada.**

# Premissas (cont.)

- Inicialmente, **com o retorno das aulas em 04 de março, foram adotadas medidas de orientação e informação**, acentuando o cuidado por meio das etiquetas de contato e respiratórias. Esta primeira etapa foi executada tendo como guia o monitoramento dos relatórios sobre a evolução de casos e óbitos, feitos pelas autoridades sanitárias. O que vale dizer que as primeiras ações seriam mantidas ou alteradas a depender das circunstâncias de crescimento da doença e seu impactos no cotidiano da UFSC e da sociedade.
- As **primeiras ações** foram divulgadas em 06 de março.  
<https://noticias.ufsc.br/2020/03/ufsc-orienta-comunidade-universitaria-sobre-o-novo-coronavirus/>
- **Em 13 de março**, em razão do rápido crescimento de casos, **a UFSC adotou um segundo conjunto de medidas, estas de caráter restritivo**, a fim de permitir a redução do risco de contágio por conta da aglomeração de pessoas.  
<https://noticias.ufsc.br/2020/03/administracao-central-anuncia-medidas-de-contingencia-na-ufsc-em-razao-da-pandemia-de-covid-19/>

# Premissas (cont.)

- **Em 16 de março**, a partir de avaliações baseadas, novamente, nas informações de especialistas da Instituição, **foram publicadas medidas ainda mais restritivas**, inicialmente na esfera acadêmica e, logo em seguida, nas demais dimensões da instituição.  
<https://noticias.ufsc.br/2020/03/coronavirus-administracao-central-da-ufsc-decide-suspender-aulas-presenciais/>  
<https://noticias.ufsc.br/2020/03/coronavirus-administracao-central-divulga-medidas-de-contingencia-e-rotinas-de-trabalho/>
- **Ao longo destes 42 dias**, desde a suspensão de atividades presenciais, a **Instituição demonstrou que as medidas - em que pese os seus impactos - foram fundamentais para garantir nosso bem essencial: a Vida!**
- Além de aderir ao isolamento social, com **menos 50 mil pessoas circulando nas cidades** (Florianópolis, Curitiba, Araranguá, Blumenau e Joinville), também coube à Universidade **atuar diretamente no combate à pandemia, por meio de inúmeras atividades ligadas à Pesquisa, à Ciência e à Tecnologia.**

# Premissas (cont.)

- Com os níveis atuais, com base nos relatórios oficiais mas também atentos à realidade paralela, aquela que os números não revelam, os especialistas e pesquisadores da UFSC, associados aos de outras instituições, identificam **alguns aspectos** que devem ser levados em conta na **perspectiva de ações voltadas ao retorno das atividades**:
  - a. É primordial dispor de fontes confiáveis!** Ainda que os levantamentos de prefeituras, governos estaduais e Ministério da Saúde demonstrem inconsistências, sua leitura e interpretação devem servir para orientar decisões, com algum grau de relativização.
  - b. Toda e qualquer decisão deve considerar que o processo em torno do COVID-19 está em andamento**, não se esgota no curto prazo, e as medidas adotadas devem considerar essa transitoriedade, **assumindo sempre o caráter de reversibilidade**.
  - c. É pacífico entre os pesquisadores o fato de que os níveis de contaminação ainda poderão chegar a proporções expressivas. Por isso, o retorno de atividades implica em que se preservem aqueles grupos e pessoas que tenham maior risco de graves efeitos da doença**, admitindo, com absoluto controle e rigor sanitários, que os demais grupos, menos suscetíveis ao agravamento, possam atuar.

# Premissas (cont.)

- Desse modo, as condições de retorno devem ser consideradas numa perspectiva inteiramente inédita: **não é possível voltar ao normal! Há que se estabelecer um "novo" normal: adaptado, adequado e inserido em outra realidade.** É necessário que se entenda a situação como um marco na cultura organizacional e nos ambientes de trabalho.
- **Haverá fases distintas: uma transição inicial, a consolidação das atividades neste novo panorama e, aos poucos, a restituição da "nova" normalidade.**
- Mais ainda: todas as atividades deverão, forçosamente, seguir de modo persistente a **valorização do caráter científico e do papel dos pesquisadores.**



# Premissas (cont.)

- E no curso deste processo, precisaremos dissecar a Universidade em cada um de seus menores detalhes: **suas pessoas, seus espaços, suas atividades e suas especificidades**, com a participação direta de **Gestores, Diretores, Chefias, Coordenações, e de todo o corpo discente, técnico e docente**. Para acompanhar a execução das propostas será criado um Grupo de Trabalho, com participação das entidades representativas dos segmentos e categorias da comunidade universitária, com a atribuição de dar ampla divulgação dos resultados das medidas.
- **Por fim, o sucesso deste esforço vai depender de uma ampla conformação de toda a comunidade universitária, associado ao diálogo institucional com prefeituras e governos - estadual e federal - permitindo que a retomada de atividades seja combinada com medidas externas à UFSC, sob pena de não ser possível estabelecer a "nova" normalidade como um todo.**

# Propostas

## Do Estudo Epidemiológico

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Intervalo entre as ações de retorno.	O Estudo Epidemiológico que embasa este documento aponta um ciclo médio de <b>22 dias</b> a partir da contaminação. Por esta razão, as ações de retorno devem ser implementadas observando este período, para ter noção dos efeitos de cada ação.	
O achatamento da curva tendo como referência o dia 24 de abril, sem considerar os efeitos das últimas ações de relaxamento das restrições) indica entre 4 a 6 meses de contágio.	O mesmo Estudo indica que, com o achatamento da curva, implica num aumento da duração da pandemia para um período de quatro a seis meses. Por tanto, é recomendável pensar num <b>horizonte de planejamento até fim de agosto</b> .	
Escolha da priorização do retorno entre grupos de infectados e grupos de letalidade.	Este tópico se relaciona com os efeitos da pandemia nas diversas faixas etárias da população. Por um lado observa-se que o grande grupo de infectados se concentra na população mais jovem (entre 20 e 59 anos, 76%), por outro lado, a letalidade se concentra entre a população idosa (mais de 60 anos, com 67%). Este panorama indica que, no retorno, há que cuidar com a população com maior letalidade. Isto é, <b>cuidar prioritariamente das pessoas idosas, além daquelas definidas em Instruções normativas do Governo Federal</b>	
Manutenção das restrições para grupo de comorbidade.	Os principais grupos de comorbidade correspondem aos portadores de doenças pulmonares crônicas (asma), diabetes, cardiopatias, hipertensão e obesidade. Portanto, <b>há que preservar as pessoas que apresentem comorbidades, além daquelas definidas em Instruções normativas do Governo Federal.</b>	
Desconsideração do chamado “passaporte” de imunidade	Os estudos científicos apontam que não há certeza sobre a imunidade das pessoas que já contraíram o vírus. Isto significa que <b>não há como priorizar o retorno deste coletivo.</b>	
Estabelecer a regra de 1/3-1/3-1/3.	A experiência em outros países mostra que eles tem adotado, para o retorno às atividades, a divisão em turmas de $\frac{1}{3}$ de manhã, $\frac{1}{3}$ à tarde e $\frac{1}{3}$ em casa. Esta política pode ser adaptada para $\frac{1}{3}$ por semana. $\frac{1}{3}$ por turno ou $\frac{1}{3}$ por dia. Isto vai depender das condições de infraestrutura e das características de cada curso/setor. No entanto, <b>a divisão em terços parece adequada à nossa realidade.</b>	

# Propostas (cont.)

## Do Estudo Infraestrutura

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Capacidade de laboratórios e salas de aula.	Cada Centro <b>deverá definir no seu âmbito como abrigar atividades, preservando as medidas de restrição presentes neste documento.</b>	
Condições de retorno de docentes e TAEs	<b>Instrumentalizar um censo etário</b> , de comorbidades e vulnerabilidades ao vírus e alternância seguindo a regra do 1/3.	
Condições de atendimento dos RUs e da BU.	<b>Planejamento</b> , com a Direção dos RUs e Setor de Nutrição, do funcionamento dos restaurantes, prevendo as adequações necessárias observando as medidas de restrição presentes neste documento; <b>Planejamento</b> , com a Direção da BU para funcionamento das bibliotecas, prevendo as adequações necessárias observando as medidas de restrição presentes neste documento;	
Condições tecnológicas para atendimento a distância.	Caso seja necessário adotar medidas de ensino/trabalho remoto, será preciso <b>verificar a capacidade necessária</b> para atendimento à comunidade universitária nas condições de retorno propostas;	
Condições de oferta de EPIs.	Realizar uma <b>previsão das quantidades de cada itens (EPIs e insumos)</b> , a partir do levantamento dos censos, para suprir os ambientes de condições de segurança epidemiológica	
Oferta de transporte público.	O retorno das atividades propostas depende das condições de transporte/mobilidade da comunidade universitário até os campi da UFSC. <b>Articulação com as Prefeituras Municipais e Governo do Estado</b> de SC para verificar as condições de retomada de oferta de transporte público, considerando as especificidades deste público; <b>Adequar as instalações físicas</b> da UFSC para receber a comunidade universitária no provável retorno	

# Propostas (cont.)

## Do Estudo Infraestrutura (cont.)

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Recursos disponíveis para evitar aglomerações.	O retorno às atividades requer um cuidado especial para a manutenção das medidas de distanciamento social para tal é preciso <b>criar instrumentos de comunicação</b> para orientar a comunidade universitária. <b>Monitorar a circulação de pessoas</b> na UFSC e orientar, quando observada atitudes não condizentes com as orientações dos órgãos de vigilância, com especial atenção aos frequentadores eventuais não pertencentes à comunidade universitária.	
Sistema de triagem para eventuais infectados.	Uma das formas de prevenir a contaminação é a identificação de possíveis fatores que podem mostrar indícios da doença. Portanto, é preciso <b>dotar a UFSC de mecanismos de triagem</b> para possibilitar o encaminhamento dos eventuais doentes para atendimento médico.	
Condições de funcionamento dos estabelecimentos privados (livraria/bancos/cafés/reprografia/restaurantes)	<b>Comunicar os estabelecimentos das condições de abertura</b> da UFSC e reforçar os protocolos de segurança que devem ser adotados pelos estabelecimentos quando de sua abertura.	

# Propostas (cont.)

## Da Dimensão Administrativa

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Condições de retorno dos TAEs.	A partir do <b>levantamento realizado pelos Centros, com participação da PRODEGESP</b> , identificar os TAEs pela faixa etária, comorbidade, vulnerabilidades ao novo coronavírus e apontar as ações de trabalho, respeitando as restrições da regra do 1/3 e demais recomendações dos órgãos de saúde pública.	
Condições especiais a TAEs com idade acima de 60 anos, comorbidade e vulnerabilidade ao novo coronavírus	<b>Necessariamente por trabalho remoto, quando possível</b>	
Condições para trabalho remoto	<b>Identificar as demandas por condições de trabalho remoto</b> e buscar alternativas para o atendimento das mesmas.	
Oferta de condições de segurança.	<b>Centros de triagem na recepção dos ambientes</b> de trabalho e fornecimento de EPI's, álcool em gel e uso obrigatório correto de máscaras.	

# Propostas (cont.)

## Das Restrições Acadêmicas

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Diferenças entre as demandas de cada curso.	A retomada das atividades acadêmicas depende das características de cada curso com relação à força de trabalho e ao uso do espaço físico, laboratórios ou outros espaços. Para tanto, é necessário um <b>levantamento</b> destas especificidades, a cargo de cada Centro.	
Possibilidade de ensino remoto.	Uma das possibilidades que podem amenizar as restrições para o retorno das atividades acadêmicas, é a incorporação de técnicas de ensino remoto nas disciplinas. Isto depende das necessidades de cada curso e da disposição dos professores para adaptarem seus métodos de ensino. Há, portanto, que <b>realizar um levantamento das condições</b> dos departamentos para atender a incorporação do ensino a distância, em todo ou em parte, nos seus modelos pedagógicos (Graduação e Pós-Graduação).	
Disposição para a divisão de turmas.	Para respeitar a regra de 1/3, com critérios a serem definidos, e as características de cada curso, <b>indicar o formato e a necessidade de espaço físico</b> para uma nova configuração de ensino. Podem ser priorizadas, para os fins desta proposta, Fases iniciais ou Fases finais. Da mesma forma <b>apresentar as disponibilidades de espaço que possam ser liberados, a partir do uso do EaD</b> , para uso de cursos e disciplinas que exigirão os estudantes de forma presencial. Esta ação ultrapassa os limites físicos dos centros de ensino, pois, haverá necessidade de cooperação mútua.	
Situações especiais	As direções, departamentos e coordenações de cursos, devem <b>avaliar e propor alternativas para os alunos em situações especiais</b> (formandos da graduação e do CA, estudantes de intercâmbio, etc.).	
Reformulação dos planos de ensino.	As direções, departamentos e coordenações de cursos, devem <b>ajustar os planos de ensino</b> , grades curriculares e pré-requisitos, a partir das alterações propostas, para atender as cargas horárias mínimas, metodologias de ensino e conteúdos curriculares.	
Situação dos novos ingressantes.	<b>Comunicação aos estudantes cadastrados/ingressantes para 2020-2</b> das medidas e condições de retorno das atividades acadêmicas, quando oportuno.	

# Propostas (cont.)

## Das Restrições dos Discentes

Condições para a retomada	Ações / Decisões	Responsável(is)
Condições de manutenção e permanência	É provável que as condições econômicas das famílias tenham sido alteradas por conta da pandemia, modificando as condições de manutenção dos estudantes. Para enfrentar esta nova realidade, é preciso, inicialmente, <b>redimensionar a demanda por assistência estudantil</b> (cadastro socioeconômico, moradia estudantil e alojamento provisório dos estudantes indígenas). <b>Cadastro socioeconômico por via remota</b> e plataforma para envio de documentos por parte dos estudantes à PRAE (SETIC) - para dar condições de trabalho remoto às assistentes sociais.	
Acesso aos meios digitais.	A partir dos resultados censo, <b>buscar formas de prover o acesso remoto</b> (espaço e/ou equipamentos)	
Condições orçamentárias para a manutenção das atividades de Assistência Estudantil	A partir do redimensionamento da demanda por assistência estudantil, verificar as <b>necessidades e fontes de recursos orçamentários</b> para viabilizar o funcionamento da UFSC na “nova normalidade”.	
Condições especiais a estudantes com comorbidade e vulnerabilidade ao novo coronavírus	A partir do <b>levantamento do número de estudantes com comorbidade e vulnerabilidade</b> ao novo coronavírus, realizado pelos Centros, estes deverão, necessariamente, permanecer em casa, desenvolvendo atividades de forma remota, quando possível, ou em atendimento domiciliar, ou por aproveitamento excepcional de estudos, conforme a Resolução 017/CUn/97. <b>Importante: verificar por meio de levantamento promovido pela PRAE e Coordenações de Cursos, DAE e Coperve, origens geográficas das(os) estudantes em razão do quadro epidemiológico em outros estados.</b>	

# Considerações Finais

- As propostas aqui contidas terão sua execução e a divulgação das informações, diariamente, acompanhadas por um **Grupo de Trabalho - “Observatório da COVID - 19”**, constituído por representações dos segmentos e de gestores da UFSC;
- As medidas implicam, necessariamente, em **ações de limpeza e higienização dos ambientes com frequência**;
- As propostas terão **divulgação por meio de diferentes meios**, com participação de **especialistas**;
- Após os levantamentos e definição do modelo a ser adotado, serão submetidas a **consulta pública** quando de sua conversão em Resolução a ser apreciada pelo **Conselho Universitário**.



**Obrigado!**



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**